

# política

## O controle do tabagismo no INCA

Atualmente, sete pessoas do INCA trabalham na CONICQ: Tânia Cavalcante (secretária-executiva da Comissão), Felipe Mendes, Cristiane Vianna (advogados), Cristina Perez, Rosa Vargas (psicólogas), Érica Cavalcanti (responsável pela interface com a sociedade civil e o Congresso Nacional), Rita Martins e Claudia Ramos (assessoras de assuntos administrativos). Todos eram da Divisão de Controle do Tabagismo até 2010. "Em função da complexidade que a Política Nacional de Controle do Tabaco ganhou a partir de 2005, houve a necessidade de separar as atividades da Secretaria Executiva da CONICQ, que envolvem interlocução política com os ministérios que compõem a Comissão e com o Congresso Nacional, já que muitas medidas da Convenção-Quadro precisam ser aprovadas por lei. As atividades da CONICQ estão ligadas diretamente ao gabinete da Direção Geral do INCA e também envolvem cooperação internacional, um dos artigos centrais da COCT", explica Tânia.

Se por um lado perdeu alguns colaboradores, que passaram a atuar exclusivamente na Secretaria Executiva da CONICQ, por outro a Divisão de Controle do Tabagismo vê seu quadro funcional aumentar com a chegada dos novos concursados. Chefiado por Valéria Cunha, o setor hoje conta com 18 pessoas, duas delas recém-chegadas.

A Divisão coordena o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, atuando em campanhas educativas sobre tabagismo e tabagismo passivo, em programas para cessação e na capacitação de profissionais da Rede do Sistema Único de Saúde (Rede SUS) para atendimento ao fumante, entre outras ações. O setor colaborou com o recente estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde – que apontou redução de 16,2% para 15,1% no número de fumantes no Brasil, entre 2006 e 2010 – e agora trabalha na campanha para o Dia Mundial sem Tabaco (comemorado em 31 de maio), cujo tema, este ano, será a COCT. "Queremos tornar a Convenção-Quadro mais conhecida para a população e, assim, ajudar a reverter essa situação de tantas mortes no Brasil relacionadas ao tabagismo", diz Valéria Cunha.



A equipe da Comissão: Claudia Ramos, Cristiane Vianna, Felipe Mendes (em pé), Cristina Perez, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante, Rita Martins e Érica Cavalcanti (no detalhe)

### Você sabia?

As imagens que alertam para os riscos do tabagismo, presentes nos maços de cigarros vendidos no Brasil, foram criadas por um grupo de estudo articulado pelo INCA. Foram dois anos de pesquisas e debates, com a participação da Anvisa, UFRJ, UFF e PUC-Rio.

Segundo Tânia Cavalcante, as ilustrações brasileiras são consideradas as melhores do mundo e frequentemente são requisitadas por países tão diversos como Cazaquistão e Austrália. As primeiras a serem estampadas nos maços constam do livro *Brasil – Advertências Sanitárias nos Produtos de Tabaco – 2009*. "Essa publicação é uma das projeções que o Brasil e o INCA têm no exterior", comemora Tânia.



Valéria Cunha (de blusa branca) com a equipe da Divisão de Controle do Tabagismo

## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 2506-6108/6103. Participe!